Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Bolsonaristas cancelam ato por impeachment de Lula em Cuiabá e concentram manifestação no Rio de Janeiro

Políticos de direita cancelaram um ato que pediria o **impeachment do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)**, inicialmente marcado para o dia **16 de março** em Cuiabá. A decisão foi tomada após um pedido do **ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)**, que convocou os bolsonaristas a se concentrarem em um grande evento em **Copacabana, no Rio de Janeiro**, no mesmo dia.

Mudança de planos

O deputado estadual **Gilberto Cattani (PL)**, um dos organizadores do ato em Cuiabá, confirmou o cancelamento e explicou que a mudança foi uma solicitação de Bolsonaro. “O ex-presidente pediu que todos os grupos se unissem em um único ato no Rio de Janeiro, e nós atendemos ao chamado”, afirmou Cattani.

A manifestação no Rio terá como foco principal a **defesa de Bolsonaro** e a crítica ao governo Lula. Além disso, o evento servirá para reforçar o apoio ao **projeto de lei de anistia aos condenados do 8 de janeiro**, data em que apoiadores do ex-presidente invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília.

Objetivos da manifestação

Segundo Cattani, o ato no Rio de Janeiro será uma defesa da **“democracia do nosso país”** e um protesto contra o que ele chama de **“ditaduras judiciais”**. O deputado afirmou que o evento também buscará mostrar que Bolsonaro estaria sendo **perseguido pelo Judiciário**, em referência às investigações e processos que o ex-presidente enfrenta, incluindo aqueles relacionados ao 8 de janeiro.

“Vamos nos unir para defender a democracia e mostrar que não aceitamos abusos de poder. Bolsonaro é um líder que sempre lutou pelo Brasil, e precisamos apoiá-lo nesse momento”, declarou Cattani.

Repercussão e críticas

A decisão de cancelar o ato em Cuiabá e concentrar os esforços no Rio de Janeiro gerou reações mistas entre os bolsonaristas. Enquanto alguns apoiadores comemoram a união em um único evento, outros criticam a mudança, argumentando que manifestações regionais também são importantes para pressionar o governo federal.

Por outro lado, críticos do bolsonarismo veem o evento como uma tentativa de **reforçar a narrativa de perseguição política** e de mobilizar a base aliada em torno de Bolsonaro, que busca se manter relevante no cenário político nacional.

Próximos passos

A manifestação em Copacabana está sendo organizada por grupos bolsonaristas de todo o país e deve reunir milhares de pessoas. Além de discursos de líderes políticos, o evento contará com performances artísticas e intervenções que reforçam a mensagem de apoio a Bolsonaro e de oposição ao governo Lula.

Enquanto isso, em Cuiabá, os bolsonaristas locais planejam realizar ações menores para manter a mobilização, mas o foco principal será o ato no Rio. A expectativa é que o evento em Copacabana marque o início de uma nova fase de mobilização da direita, com possíveis desdobramentos nas eleições municipais de 2024 e no cenário político nacional.

O cancelamento do ato em Cuiabá e a concentração de esforços no Rio de Janeiro refletem a estratégia de Bolsonaro de centralizar as manifestações e fortalecer sua base de apoio em um momento crucial para sua carreira política.